

## Comentários e Notícias

### A exata compreensão da obra do DASP

Não data de muito a época em que o estudo das questões administrativas, mesmo na significação restrita em que eram consideradas, mal conseguia atrair a curiosidade de alguns espíritos. Só quando a administração se impôs, em um conceito novo, estratificado no aparecimento de órgãos incumbidos de sistematizar as atividades que lhe eram peculiares, é que uma tendência em sentido contrário começou a se esboçar.

Já hoje a intervenção do grande público nos assuntos dessa natureza constitui um dos mais curiosos aspectos do atual panorama administrativo do Brasil.

Dos pontos mais variados do país chegam continuamente elementos comprovantes de um extenso e profundo movimento de interesse em torno da obra que o Departamento Administrativo do Serviço Público vem realizando.

Raras são as iniciativas, principalmente no domínio da racionalização dos serviços públicos — a cuja desorganização anterior se deve o ostensivo alheamento da opinião quanto ao seu destino — que não contem desde logo com sugestões e idéias razoáveis, colhidas nas decepções impostas pelo funcionamento da engrenagem burocrática.

Não foi, entretanto, nesse sentido, unicamente, que a evolução se processou. Essa reação se fez sentir, desde logo, entre os mais prestigiosos setores de influência na opinião pública. Há mais de um ano, um semanário que se edita em Porto Alegre, sob a direção do jornalista A. Reinert, o "Conselheiro Fiscal", acentuava diversos e interessantes aspectos da campanha então desencadeada contra este Departamento. O artigo que esse conceituado semanário insere na página que normalmente dedica aos assuntos administrativos,

em seu número de 19 de março de 1939 — e que só agora nos vem às mãos — fixa com especial relevo a repercussão que as medidas adotadas foram encontrando nos maiores centros culturais do país, para afirmar textualmente :

"Com o Estatuto dos Funcionários Públicos, foi o DASP alvo de uma campanha rancorosa, encabeçada por jornais da Capital da República e transcrita em não poucos jornais do interior.

Esquece-se que o DASP veio encontrar uma administração desmantelada, excêntrica, sem orientação de conjunto, sem racionalização, mal servida de pessoal e mal servindo suas finalidades".

Depois de apreciar no seu conjunto e nas suas benéficas consequências a Lei n.º 284, traça o "Conselheiro Fiscal" a situação do funcionário público em época não muito distanciada, relegado a "pedinte até de serventes de ministros", e continua :

"O funcionário, hoje em dia, sabe que pode ser ouvido, que pode encontrar defesa contra o arbítrio, que pode ter dignidade no trabalho e justiça nas promoções. Diz-se que os diretores do DASP se batem pela carreira profissional, quando eles mesmos não galgaram posições passo a passo. Esquece-se que a Lei n.º 284 é que criou as carreiras profissionais. Si se tivesse de esperar que o funcionário, pôsto a pôsto, ingressasse no serviço público e atingisse o ápice da carreira, para então escolher esse funcionário para diretor do DASP, — então o DASP

somente poderia nascer daqui a vinte anos e, "vinte anos depois", tudo teria de ser feito de novo... Terá feito uma carreira normal quem assim condena o DASP?

Inimigo do funcionalismo?

Ao par de milhares de processos (esforço notável e inédito), veja-se a recente notícia publicada no "Correio do Povo": o DASP pediu e obteve do emérito Presidente da República a mais formal condenação dos chefes desidiosos que, por não terem preenchido e remetido, em tempo, os boletins de merecimento dos funcionários, têm prejudicado a promoção dos mesmos... Admira que, amanhã, algum desses chefes de serviço, punido, venha dizer que o DASP é inimigo do funcionalismo.

Mas inimigo de que funcionalismo, do bom ou do mau?"...

*Uma exata compreensão da obra realizada é corolário indispensável a um empreendimento que tem suas ligações diretas com todas as camadas*

*da coletividade nacional. Aos prognósticos dos que viram, na campanha que marcou os primeiros ensaios da atual reforma administrativa, um elemento da confusão e descrédito, antepõe-se presentemente essa confiança moldada em dados positivos, através sucessivas realizações. O panorama é completamente diverso. O seu registo, entretanto, não se impõe, apenas, pela satisfação patriótica, muito natural, de verificar a aceitação geral de tantos esforços. Decorre, também, da necessidade de se pôr em relêvo fatos cuja significação, para as realizações posteriores, é de capital importância. Passada a hora da negação sistemática, surge instintivamente desse íntimo entendimento entre o poder e a opinião pública, a certeza de que tem o atual movimento reformador assegurada a sua vitória não apenas dentro de uma época, mas por todas as gerações que hão de suceder a esta. Este deve ser, na verdade, o principal objetivo: fazer do Brasil desta hora algo digno de se legar aos que vierem depois, o que só pode ser conseguido por um trabalho que realmente represente os interesses e as aspirações gerais.*

## O presidente do DASP em visita oficial ao Estado de Goiás

A convite do Governo do Estado de Goiás, o Presidente do DASP, Dr. Luiz Simões Lopes, empreendeu uma viagem a Goiânia, na 1.<sup>a</sup> quinzena de julho p.p., em companhia dos Srs. Murilo Braga, Diretor da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento; Dardeau Vieira, Secretário do Presidente; e Pio Correia, Chefe do Serviço de Documentação.

Durante sua curta permanência naquela capital, o Dr. Simões Lopes e sua comitiva realizaram uma série de conferências sobre assuntos relacionados com a administração pública; visitaram demoradamente numerosas repartições; e mantiveram-se em estreito contacto com a Comissão de Reorganização dos Serviços do Estado. No decorrer desses encontros, tiveram oportunidade de oferecer sugestões sobre o plano de remodelação da administração gojana, sobretudo na parte referente ao pessoal, tendo sido lançadas as

bases de um reajustamento dos quadros e vencimentos do funcionalismo.

As impressões colhidas pelo Presidente do DASP foram expressas na entrevista que concedeu à imprensa de Goiânia e que abaixo reproduzimos:

— "O esforço que o Governo de Goiás vem despendendo, com o objetivo de reorganizar em melhores bases o serviço estadual, não poderia passar despercebido ao Departamento Administrativo do Serviço Público, cuja finalidade consiste em promover o aperfeiçoamento da administração, no âmbito federal.

Ainda ha cerca de um ano, tivemos oportunidade de emitir parecer sobre o plano de reorganização administrativa do Estado, que o respectivo Governo tomou a iniciativa de submeter à nossa apreciação.

Essa comunhão de objetivos determinou um natural interesse em estabelecer maior aproxima-